

Imigração italiana no estado do Rio de Janeiro

Alzira Alves de Abreu *

Gomes, Angela de Castro (org.)

Histórias de família: entre a Itália e o Brasil, Depoimentos

Niterói: Muiraquitã, 1999

O TÍTULO DO LIVRO INDICA O TEMA TRATADO: a imigração de italianos para o Brasil. Mas deve-se observar de imediato que o livro apresenta especificidades que o diferenciam de outros trabalhos que estudaram a imigração no país.

Em primeiro lugar, trata-se da reconstituição da trajetória de famílias que vieram da Calábria, região sul da Itália, de pequenas cidades como Fuscaldo, Paola e Sacco, depois da Segunda Guerra Mundial, nos anos 50, quando a maioria dos estudos, no Brasil, se concentra no processo migratório do final do século passado e das primeiras décadas deste século; em segundo lugar, os estudiosos das questões de imigração se preocuparam basicamente com São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que receberam o maior contingente migratório. Cidades como Niterói, no estado do Rio de Janeiro, até agora estiveram fora do circuito desse tipo de análise. As abordagens sobre imigração focalizavam quase sempre as experiências agrárias, deixando de lado o contexto urbano, e só recentemente o enfoque urbano tem recebido atenção dos estudiosos.

Um outro ponto a ser ressaltado é a metodologia utilizada para recuperar os valores e as trajetórias de vida dos imigrantes – a história oral. Encontramos no livro a história da memória dos italianos que aqui chegaram nos anos 50 e que é transmitida ao pesquisador nos anos 90. O depoimento oral permitiu que as memórias individuais reconstituíssem a trajetória do grupo, dando uma nova dimensão às experiências vividas e expressando as diversas relações culturais,

* Pesquisadora do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas

econômicas e sociais que o grupo conheceu. É uma história em que o passado se torna presente através da voz dos atores que o construíram e preservaram. Essa voz, com suas verdades e “mentiras”, suas certezas e incertezas, suas lembranças com cores do presente, vai permitir ao historiador reconstituir, mesmo que de forma imperfeita, acontecimentos significativos de um período recente da nossa história.

A voz do ator expressa não só a sua, mas outras memórias - a da família, a da comunidade e a da sociedade. Trabalhar com a memória familiar é poder observar os sistemas de valores transmitidos no processo de socialização das diversas gerações, em um corte temporal e em lugares passados e presentes. O trabalho ora apresentado por Angela de Castro Gomes está referenciado a essas diversas dimensões da memória, construídas em torno da imigração de tipo econômico que visa a melhores condições de vida, oportunidades de trabalho e um futuro promissor em relação à situação do país de origem. Os depoimentos obtidos pelos pesquisadores mostram as condições precárias de vida na Itália após a derrota na guerra, motivando muitos a optar pela vinda para o Brasil.

Os testemunhos orais são de uma enorme riqueza e dão conta das estratégias que cada família utilizou para alcançar o que considerava o sucesso na vida. O processo migratório, no período contemporâneo, criou mitos em torno do “tornar-se rico”, “voltar à terra rico”, “fazer a América”. Os italianos que vieram para Niterói também viam o deslocamento geográfico como meio de mudar e melhorar suas vidas. Suas narrativas são, assim, uma afirmação do sucesso alcançado.

Através das entrevistas obtidas junto a oito famílias, é possível entender como a imigração produziu complexas reestruturações nas relações de trabalho, na localização espacial e nas redes familiares. O caminho percorrido foi quase sempre o mesmo: através de redes familiares ou de grupos locais de pertencimento, o recém-chegado encontrava emprego, alojamento e enquadramento afetivo e familiar.

As histórias se repetem. As oportunidades de trabalho eram oferecidas por um outro imigrante que já estava estabilizado e que ajudava o recém-chegado a se estabelecer por conta própria. Esta forma de trabalho, aliás, representava a grande aspiração de todos os entrevistados. O cotidiano era “duro”: dez ou doze horas de trabalho diário, levantar e sair de casa ainda de madrugada e voltar à noite. Mas foi assim que os imigrantes conseguiram pagar as dívidas iniciais e se estabelecer, por conta própria, comprar ou construir a casa para morar e dar educação formal aos filhos. Estas eram as grandes aspirações, reveladas em quase todos os depoimentos.

As mulheres aparecem sempre como as colaboradoras do sucesso: ajudaram os maridos a progredir, trabalhavam nas tarefas domésticas, cuidando dos filhos e muitas vezes fazendo serviços extras, como lavar roupa, costurar, cozinhar para outros, alugar quartos na casa etc., a fim de aumentar a renda familiar. Como os pesquisadores se interessaram também pela memória dos filhos, através deles surge

uma realidade pouco conhecida. Ou seja, fica patente a dificuldade de adaptação de muitas mulheres, que tiveram que viver aqui porque tinham que acompanhar os maridos. Sonharam com uma vida melhor e tiveram que enfrentar o excesso de trabalho, o clima quente, a comida muito diferente. Tiveram, por isso, uma vida de frustrações.

A orientação dada à pesquisa permite que a leitura do livro nos coloque diante das teias de relações familiares e nos mostre os laços de parentesco e de amizade que permeiam o grupo. Um dos aspectos mais marcantes que ressaltam das histórias de vida são os laços de solidariedade que predominam nas relações desses imigrantes e que os aproximam da atividade profissional que irão exercer.

A pesquisa se detém em uma atividade profissional que é considerada típica do imigrante italiano, a de jornalista. Desvendar essa atividade é um dos aspectos mais significativos de *Histórias de Família*. A riqueza dos depoimentos nos conduz aos meandros do funcionamento das Sociedades de Jornalheiros de Niterói, ajudando a perceber como era feita a distribuição de jornais e revistas entre os numerosos pontos de venda; como o imigrante se tornava jornalista; quem trabalhava nas bancas; quem distribuía os jornais para as bancas e como era rateado o lucro.

Na narrativa familiar, aparecem as mudanças que começaram a ser introduzidas a partir da década de 70, devido às transformações ocorridas nas empresas jornalísticas, que passaram a ter horários rígidos no fechamento dos jornais e uma melhor distribuição. Ao mesmo tempo, houve uma diminuição drástica no número de jornais publicados e a construção da ponte Rio/Niterói, o que significou maior rapidez na ligação entre o Rio de Janeiro e Niterói. Essas mudanças já são relatadas pelos filhos dos imigrantes, pela segunda geração, que agora é a sucessora da primeira. Essa nova geração introduziu alterações na estrutura da distribuição e do controle das bancas de jornal.

Um conjunto de fotografias cedidas pelos entrevistados, selecionadas entre as diversas etapas da vida dos imigrantes, ajuda a reconstituir o passado recente da comunidade. As informações transmitidas pelos testemunhos fotográficos parecem complementar os depoimentos orais, na medida em que mostram cenas da vida dos imigrantes, momentos de lazer, o casamento, o local de trabalho. Como são apresentadas várias imagens de um mesmo entrevistado, em diversos momentos da vida, a série de fotografias permite captar a passagem do tempo, aspectos da cultura de uma época. Elas se integram no livro como uma imagem do tempo passado.

O livro, por suas características, deverá se tornar uma fonte para novos estudos sobre as questões ligadas à imigração no Brasil, sugerindo estudos comparativos entre os períodos de forte imigração, como questões sobre o tipo de imigrante que se deslocou para cá, suas aspirações e as condições concretas de realização de seus sonhos. Por outro lado, as biografias familiares permitem a compreensão de

um momento de grandes transformações que ocorreram no país. A cidade de Niterói é reveladora dessas mudanças, tanto no que diz respeito ao nível econômico, quanto à estrutura do trabalho e à ocupação do espaço geográfico.

A trajetória de vida dos imigrantes italianos, tal como é narrada, abre muitas possibilidades de leitura e de utilização pelos estudiosos do tema. A narrativa dá conta das condições de vida ainda na Itália e nos fala da viagem de navio, da chegada ao Rio de Janeiro, das dificuldades com o aprendizado da língua portuguesa, até a adaptação ao Brasil. O trabalho e o lazer ocupam lugar de destaque no estudo.

O projeto que deu origem ao livro representa a concretização de uma atividade de pesquisa institucional que envolveu estudantes do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, que acompanharam todas as etapas do trabalho, orientado e organizado pela pesquisadora Angela de Castro Gomes. Concordeando com a autora podemos dizer que a viagem entre a Itália e o Brasil vale a pena ser percorrida pelo leitor.